

Índios Cricatis ameaçam guerra contra fazendeiros

HERBERTH GOMES
Enviado especial

Montes Altos (MA) — O conflito de terra entre os 520 índios Cricatis e os fazendeiros do município de Montes Altos, a 75 quilômetros de Imperatriz (MA) se agravou ontem quando os índios foram acusados de matar animais e atear fogo na propriedade de Ilton Pinheiro de Freitas, localizada próximo à reserva dos Cricatis. Eles estão em "pé-de-guerra" desde janeiro último, quando o índio guajajara Manoel Jacu foi assassinado por encomenda, depois de ter abatido um boi de um fazendeiro para comer, conforme contou o cacique Mariane.

A morte do índio Manoel está sendo investigada pela Polícia Federal e pela Funai. O conflito dos Cricatis com os fazendeiros é anti-

go, mas com o assassinato de Manoel Jacu, a qualquer hora outras mortes poderão acontecer, segundo o cacique Mariane. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, está ciente da situação e os Cricatis querem que o Governo Federal demarque a área deles em 146 mil hectares. Se isto não acontecer, os Cricatis ameaçam destruir a rede de transmissões da Eletronorte, que passa dentro da reserva, para abastecer com energia elétrica vários municípios do Maranhão.

Guerra — Após a denúncia de que os Cricatis tinham atcado fogo e matado os animais do agricultor Ilton Pinheiro de Freitas, a prefeita de Montes Altos, Mirilandes Jades de Souza, acionou a Polícia Federal. Os fazendeiros da região se reuniram em frente à Prefeitura,

com a população. Os ânimos ficaram tensos. Mas, por medida de precaução, eles evitaram ir à reserva.

Conforme o índio Herculano, que representa os Cricatis junto à Funai, os fazendeiros de Montes Claros, Amarante, Grajaú, Porte France e outros municípios próximos compraram 400 armas para lutar contra os índios. Ele disse também que os fazendeiros têm o apoio dos prefeitos destas cidades. "Nós estamos sem armas para uma reação, porque não temos dinheiro para comprá-las. Além do mais, não queremos guerra. Queremos apenas de volta a terra que nos pertence e que foi invadida pelos brancos. Em consequência dessas invasões estamos sem lugar para plantar e caçar", disse o cacique Mariane.

Grupo toma filme de fotógrafo

Montes Altos (MA) — Os cricatis tiveram o primeiro contato com o branco ao serem descobertos pelos bandeirantes. Atualmente, eles habitam uma área de 5 mil hectares, mas querem ocupar 146 mil hectares, que eles dizem ter direito porque a ocupavam antes. Os índios alegam que suas terras foram invadidas por fazendeiros, posseiros e grileiros. Os cricatis, segundo um funcionário da Funai, de nome Carlôs que reside na reserva, já foram obrigados, no passado, pelos

fazendeiros a engolir sebo quente.

Na reserva residem 135 famílias, que habitam 61 casas — total de 520 índios, segundo levantamento feito pela Funai. Os cricatis plantam mandioca, abóbora e milho. A reportagem do *Jornal de Brasília* constatou também que eles cultivam maconha em volta das casas. Ao fotografar os pés de maconha, o fotógrafo Antonio Cunha foi cercado por 15 índios, armados com facões, que mostraram a ele pedaço

de corda e ameaçaram danificar seu equipamento fotográfico.

Ao chegar à reserva, a reportagem do *Jornal de Brasília* foi recebida por Carlos, funcionário da Funai, que estava bastante nervoso e submeteu a equipe do *JBr* a um interrogatório. O cacique Mariano e o índio Herculano mantiveram a calma durante o episódio e os índios só depuseram as armas após receberem o filme que registra a plantação de maconha. (HG)